



Trabalhos Científicos

Título: Atividade De Extensão Sobre Saúde Sexual E Reprodutiva Com Adolescentes Em Colégio Público De Fortaleza: Um Relato De Experiência

Autores: JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CAMILA SILVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FLÁVIA KAROLINE LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), HELÁRIO AZEVEDO E SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LIANDRA FERNANDES MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MANUELA DE SOUSA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PRISCILA SILVA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA MONTEIRO JOVINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SABRINA VINCI MARQUES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), TATIANA MONTEIRO FIUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas principalmente por vírus e bactérias e transmitidas pelo contato sexual desprotegido. Ter conhecimento das ISTs, assim como de métodos contraceptivos, são importantes pontos do planejamento reprodutivo, o qual inclui direitos reprodutivos e sexuais que devem ser assegurados à população. OBJETIVO: Conscientizar e orientar adolescentes acerca da importância dos métodos contraceptivos e de barreira, além do planejamento reprodutivo para evitar, dentre outras consequências, ISTs e/ou gravidez não planejada. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada por membros de Projeto de Extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, em colégio municipal de uma Comunidade em Fortaleza-CE, para turmas de 6º a 9º ano, com uso de metodologias ativas para abordagem dos temas. Uma das dinâmicas consistia em um jogo de perguntas e respostas de meninos versus meninas, em que afirmações acerca das temáticas eram feitas e os grupos tinham que responder entre verdadeiro ou falso. Exemplo: “infecções sexualmente transmissíveis não são transmitidas por sexo oral ou anal”. Pontuava o grupo que respondeu “FALSO”. RESULTADOS: Notou-se maior participação dos alunos devido ao uso de metodologias ativas em comparação a aulas tradicionais. Ademais, eles puderam sanar suas dúvidas relacionadas à temática discutida. Analisando qualitativamente as falas, observamos dúvidas e interpretações equivocadas: um dos alunos perguntou se poderia utilizar saco plástico como camisinha. Outra afirmou que, pelo fato de o namorado dela ter experiência no âmbito sexual, não transmitiria ISTs. Em todas as situações, os extensionistas orientaram os adolescentes corretamente e responderam dúvidas com uso de linguagem acessível. CONCLUSÃO: atividades de extensão como a supracitada são imprescindíveis à população jovem em geral, especialmente à socialmente vulnerável, como política de prevenção primária contra transmissão de ISTs, além de fomentar pautas sobre saúde sexual e reprodutiva a esse público.